



## **VIVÊNCIAS FORMATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROMOTOR DE EXPERIÊNCIAS REFLEXIVAS**

Keila Braulio de Almeida<sup>1</sup>

Rivailde Santos Da Hora<sup>2</sup>

Ana Maria de Carvalho Almeida<sup>3</sup>

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo explorar as experiências advindas das práticas realizadas no Estágio Supervisionado em Geografia III, componente do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – IFBA, Campus Salvador. Durante o período de Estágio, foram desenvolvidas atividades que envolveram a experimentação de metodologias e recursos didáticos voltados a explorar o potencial crítico dos conteúdos geográficos trabalhados em turma de ensino médio de colégio da rede estadual. A vivência proporcionou a possibilidade de, com a fase de observação, analisar a estrutura do ambiente escolar, seu contexto e dinâmicas de funcionamento, bem como, o perfil dos estudantes da turma em que ocorreram as ações, suas características e necessidades. Com o desenvolvimento da fase de coparticipação, foi intensificado o planejamento das aulas que buscou fomentar a participação ativa dos estudantes, utilizando-se recursos didáticos variados e abordagens metodológicas voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão da realidade local e global. A partir do desenvolvimento das regências, que contemplou, dentre os conteúdos trabalhados, o tema Questão Agrária no Brasil e envolveu a utilização de vídeos, imagens e a construção de fanzine como recursos didáticos, percebeu-se como os desafios da prática vivenciada, muitos deles associados à experimentação de uma abordagem metodológica problematizadora que instigasse os estudantes na participação das aulas, contribuindo para o desenvolvimento de posturas e posicionamentos pedagógicos, sendo experiência enriquecedora para a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, trazendo a realidade do ensino público e preparação para um compromisso com uma educação crítica e transformadora.

**Palavras-chave:** Educação geográfica; Geografia Escolar; Estágio Supervisionado.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Campus Salvador. [keylabraulioalmeida@gmail.com](mailto:keylabraulioalmeida@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Campus Salvador. [rivailde.hora@gmail.com](mailto:rivailde.hora@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Rede Estadual da Bahia. [anampepe@gmail.com](mailto:anampepe@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. [aniziacaoliveira@gmail.com](mailto:aniziacaoliveira@gmail.com)





## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade explorar as vivências e práticas realizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia III, componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia do IFBA – Campus Salvador, visando analisar as atividades que contribuíram para o desenvolvimento de processos reflexivos necessários ao percurso formativo, advindos das ações promovidas em turma de ensino médio de unidade de ensino da rede estadual localizada no município de Salvador- Bahia.

Segundo Pimenta (2010), o Estágio não pode ser entendido como mera prática isolada, mas sim como um espaço de aproximação da realidade profissional que exige um processo formativo reflexivo e crítico, no qual o estudante tem a oportunidade de observar, participar e interpretar as dinâmicas organizacionais com supervisão adequada.

Para Oliveira e Cunha (2006), o Estágio curricular obrigatório é um componente que oferece ao estudante a oportunidade de exercer atividades profissionais de forma integrada ao processo formativo, ultrapassando a simples encenação de uma prática.

Essa experiência prática é fundamental para a construção da docência, pois permite que o graduando amplie os olhares sobre a profissão e desenvolva habilidades e atitudes em sala de aula que favorecem o enriquecimento formativo, à luz de processos reflexivos, superando a visão de Estágio como mera aplicação de técnicas de ensino.

Cavalcanti (2005) ressalta que o Estágio permite ao estudante experimentar as rotinas administrativas, os processos de trabalho e as relações interpessoais, promovendo uma compreensão ampla da prática profissional.

Além disso, Nestor, Almeida e Pereira (2010) destacam que o contato direto com as atividades do campo de trabalho possibilita um aprendizado aplicado, onde o estudante interpreta e intervém nos processos, ampliando sua capacidade de inovação, adaptação e resolução de problemas. Essa experiência concreta fortalece a integração entre as teorias estudadas e as demandas reais da docência, preparando o acadêmico para os desafios da profissão.

Sendo um espaço privilegiado para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos fundamentais ao processo de construção de saberes necessários à docência, a prática de





Estágio promove a demarcação e o fortalecimento de posicionamentos teóricos e pedagógicos alinhados às preocupações e necessidades das Áreas de Conhecimento de formação.

Nesse contexto é que o Estágio deve promover uma abordagem teórico- prática e crítico – reflexiva, articulando o ensino e a pesquisa, com base em referenciais teóricos que sustentem a compreensão da realidade profissional e social, sendo atividade instrumentalizadora da práxis docente.

Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”, salienta que a educação deve ser compreendida como um processo contínuo de construção do conhecimento, no qual a reflexão crítica e a prática caminham juntas. Ao valorizar a emancipação e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, Freire defende a escuta, o protagonismo do aluno, a ação mediadora do professor, a autonomia para o desenvolvimento de certas habilidades. Diante das contribuições do autor, é que urge práticas de ensino renovadas, atentas à consideração dos conhecimentos prévios dos estudantes, e que permitam a construção de pensamentos críticos em sala de aula.

O Estágio Supervisionado em Geografia III contemplou o desenvolvimento das fases de Observação, Coparticipação e Regência e objetivou a problematização da experiência em sala de aula, frente aos desafios identificados com as práticas realizadas. Dentre os desafios da prática vivenciados, destacou-se a necessidade de persecução de uma abordagem metodológica dos conteúdos dinamizadora e que instigasse os estudantes na participação das aulas.

O Estágio explorou, dentre os conteúdos trabalhados nos momentos de experimentação didática, o tema Questão Agrária no Brasil, tendo envolvido a utilização de vídeos, imagens e a construção de fanzine como recursos didáticos. Todas as ações estiveram voltadas a explorar o potencial crítico dos conteúdos geográficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio buscou a problematização da experiência, mediante a consideração das iniciativas promovidas em sala de aula, em face do perfil da turma identificado, que apresentava um comportamento em que predominava fácil dispersão, desinteresse e desmotivação de alguns estudantes.





Com o desenvolvimento da fase de Observação, foi possível adentrar no cotidiano das aulas e identificar o perfil dos estudantes. A identificação do perfil dos estudantes deu base para a atividade de planejamento das ações, que incluiu estudo, pesquisa do tema, seleção de materiais e definição das abordagens metodológicas e dos recursos que seriam mobilizados para o desenvolvimento do conteúdo alvo das regências.

Na fase de coparticipação ocorreu a intensificação do planejamento das ações, aliado ao desenvolvimento de ações colaborativas em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento das aulas da professora regente, colaborando com a condução das atividades.

Percebemos que há uma demanda determinante no contexto da aprendizagem, nota-se comumente a falta de motivação dos estudantes pelas aulas, alguns com dificuldades significativas em relação ao conteúdo da Geografia. Também, observamos que muitos estudantes demonstravam desinteresse e pouca participação, não formularam dúvidas e aparentemente não percebiam a relevância do conteúdo para sua vida cotidiana. Essa situação levantou uma reflexão importante: como tornar o ensino da Geografia mais significativo e conectado à realidade dos alunos para que eles se sintam motivados a participar ativamente?

Diante disso, é que se buscou iniciativa de ação voltada à problematização do conteúdo a partir da sondagem de conhecimentos prévios, da contextualização e de exemplificação mediante a consideração da realidade próxima dos estudantes.

No desenvolvimento da fase de regência, que ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2025, foi iniciada a execução do planejamento que teve como foco o tratamento do conteúdo Questão Agrária.

Em paralelo ao desenvolvimento das regências, vale frisar a continuidade dos encontros com a professora responsável pelo Estágio, que visaram a análise das práticas acompanhadas na escola parceira, com direcionamento para os processos de identificação das situações - problema vivenciadas e de definição das ações possíveis para a superação dos desafios.

A orientação para elaboração de planos de aulas, as sugestões didáticas e de recursos de ensino auxiliaram na contextualização e na definição das abordagens necessárias ao desenvolvimento de aulas com poder para promoção de uma maior interação e a participação dos estudantes nas aulas, tendo sido valorizadas iniciativas voltadas à problematização dos conteúdos abordados.

Os principais resultados demonstraram que a abordagem problematizadora e o uso de recursos como vídeos, imagens e a construção de fanzine podem ser eficazes para promover o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Aliado a isso, a investigação dos



conhecimentos prévios dos estudantes sobre conceitos atinentes aos conteúdos trabalhados também deram sustentação ao processo de construção de conhecimentos significativos.

Como exemplo, o trabalho com o tema “A estrutura fundiária brasileira” possibilitou, a partir da consideração dos processos históricos de formação territorial do Brasil, a problematização sobre as causas e consequências da concentração de terras e dos conflitos e desigualdades no campo. Para o incremento das explicações, além da utilização da lousa, outros recursos como vídeos e imagens foram acionados.

A pesquisa sobre os temas e a leitura de textos selecionados também foram ações valorizadas. Como culminância da proposta, a criação de Fanzines pelos estudantes serviu para a manifestação do olhar sobre o conteúdo trabalhado. Os estudantes puderam expressar seus entendimentos e visões sobre o tema escolhido a partir de produção envolvendo dobraduras de papéis em formato de livretos, desenhos, escrita e pinturas. Cada aluno escolheu um tema dentre os existentes, como: A estrutura fundiária brasileira, os Conflitos de Terra no Campo e a Reforma Agrária. A seguir, exemplos da produção de fanzine pelos estudantes.

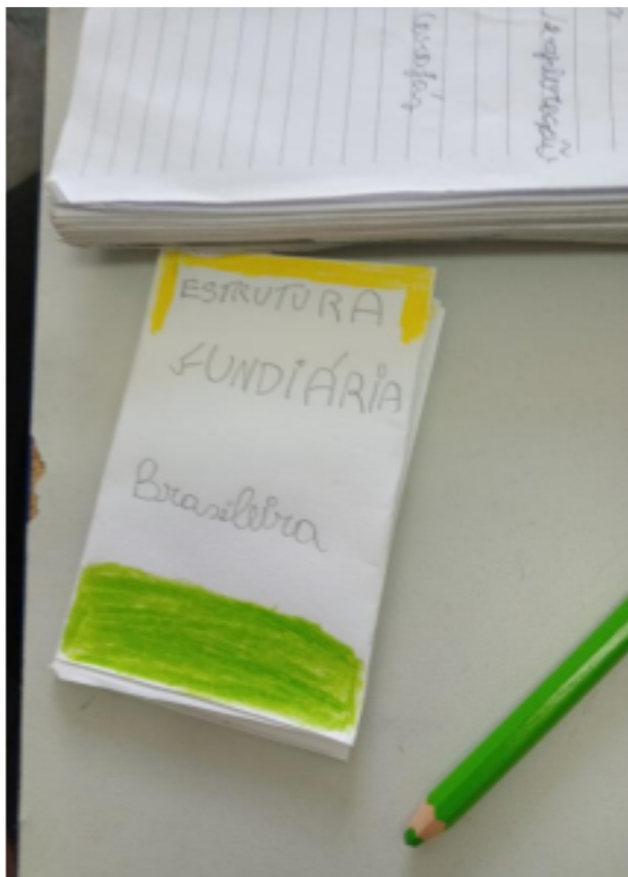


Imagem 01: Realizando o Fanzine.





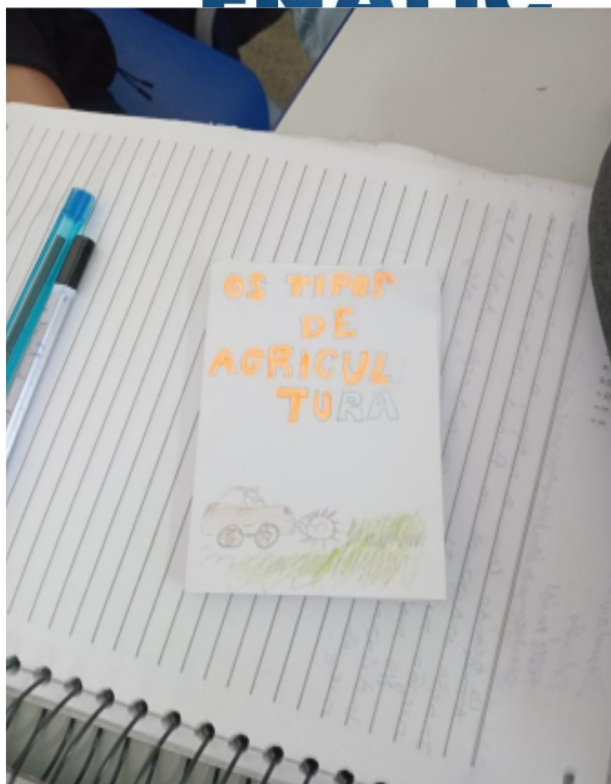


Imagem 2: Realizando o Fanzine.

Com o desenvolvimento de um processo de ensino que estimulou a participação dos estudantes nas aulas e com a adoção de recursos como o Fanzine, os estudantes manifestaram maior interesse pelas aulas, ficaram mais atentos e mais dispostos em fazer perguntas, comentários e dar a opinião sobre os temas trabalhados.

O Estágio é um elemento chave para as vivências no cotidiano escolar e nas rotinas de sala de aula, oportunizando a experimentação de práticas formativas. É neste âmbito que o graduando tem a oportunidade de colocar a teoria em prática refletindo sobre os métodos, e sobre as várias formas de ensinar e aprender. Este contato também permite que o professor - estagiário compreenda a importância do trabalho coletivo, da ética profissional, da comunicação assertiva e do comprometimento, competências indispensáveis para sua futura atuação como docente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Geografia III foi essencial para o enriquecimento do processo formativo. Cada tema trabalhado foi de grande importância para o aprendizado de cada estudante, e serviu para enriquecer o conhecimento dos professores em formação.

Com as atividades realizadas, foi possível desenvolver a prática da leitura de temas fomentadores de reflexões sobre os objetivos do componente, foi possível exercitar a prática do planejamento das aulas, tendo como foco a definição de abordagens e recursos voltados à superação dos desafios identificados e, sobretudo, foi possível vivenciar momentos de diálogo e trocas de conhecimentos necessários à docência.

O ensino de Geografia contribui para que os estudantes busquem a compreensão de forma mais ampla sobre a realidade em que vivem, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente, porque explora abordagens que possibilitam uma leitura crítica de mundo, e a compreensão sobre o papel dos sujeitos nas tomadas de decisões.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Maria. **Estágio como prática profissional**. São Paulo: Editora Educação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

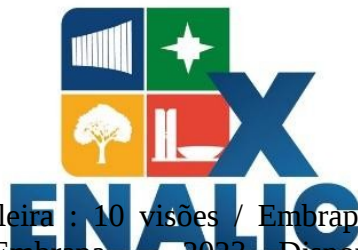
NESTOR, João; ALMEIDA, Pedro; PEREIRA, Ana. **A construção do conhecimento aplicado**. Porto Alegre: Editora Sul, 2010.

OLIVEIRA, João; CUNHA, Maria. **O estágio curricular obrigatório na formação**. Brasília: Editora UF, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

A AGRICULTURA NO BRASIL ATUAL. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agricultura-no-brasil-atual.htm>. Acesso em junho de 2024.





O futuro da agricultura brasileira : 10 visões / Embrapa, Superintendência Estratégica. – Brasília, DF : Embrapa, 2023. Disponível em:<  
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1153216/1/FUTUROAGRICULTURA-BRASILEIRA.pdf> . Acesso em junho de 2024.

